

# O negócio invisível que vale bilhões – Por Mário Portela

written by Mário Portela | 21 de Agosto, 2025

**OCIDADÃO**  
Jornalismo Livre

**CRÓNICA**  
Mário Portela



Enquanto tu estavas ontem a rressonar no sofá depois do jantar, houve alguém em Silicon Valley a assinar um cheque de 13 mil milhões de dólares para investir em inteligência artificial. Sim, leste bem: **13 mil milhões**. E não, não foi para acabar com a fome no mundo ou curar doenças raras – foi para ensinar máquinas a escrever melhor do que tu no *WhatsApp*.

A verdade é dura como aço inox: **a IA não é só tecnologia, é um negócio gigante**. Estamos a falar de um mercado que em 2023 já valia mais de 207 mil milhões de dólares e que, até 2030, pode escalar para 1,3 biliões. Biliões! É dinheiro que dá para comprar todos os cafés de Portugal e ainda sobra para oferecer um pastel de nata a cada turista na Rua de Santa Catarina.

E não são só os gigantes que andam a morder este bolo digital.

Existem hoje mais de **40 mil startups de IA espalhadas pelo mundo**. Parece muito? Pois... 99% delas não vai durar mais que dois anos. É uma verdadeira “Casa dos Segredos” corporativa: só uma sobrevive e o resto é engolido pelas Microsofts, Googles e Amazons desta vida.

Aliás, engolir é a palavra certa. O mercado da IA parece um **jogo de Pac-Man**, em que as big tech vão comendo startups promissoras para reforçar os seus arsenais. No fim, arriscamos a ter meia dúzia de empresas a controlar todo o futuro da inteligência artificial. Democracia tecnológica? Talvez no dicionário.

E Portugal neste filme? Bem... cá pelo retângulo à beira-mar plantado, temos de tudo: desde empresas que já usam IA para prever tendências de moda no têxtil até aquelas que ainda confiam no “*feeling*” do Sr. Manuel, que está na empresa há 40 anos e acha que “isto da inteligência artificial é só modas”. É como ter um **Tesla na garagem e continuar a andar de burro porque o bicho ainda dá uns passos firmes**.

O problema é que o mundo não espera. Empresas que não se adaptarem à revolução da IA vão ter o mesmo destino do **Blockbuster depois da Netflix**: nostalgia e falência. Os dados não enganam – quem implementa IA pode ganhar até **40% de produtividade**. E não estamos a falar de magia negra: é análise, estratégia e uso inteligente de ferramentas que já existem.

Mas cuidado com a megalomania! Implementar IA não transforma o café da esquina num Starbucks da noite para o dia. **É mais obra em casa do que revolução francesa**: precisa de fases, plano e métricas (os famosos KPIs, que assustam só de ouvir).

No fim, o recado é simples: **a IA não vai substituir os humanos, mas os humanos que usam IA vão substituir os que não a usam**. E rápido.

Agora pensa: vais ser o sapateiro que recusa a máquina de

costura porque “sempre se fez à mão” ou o visionário que agarra esta onda antes que ela te engula?

☐ **Ouve o episódio 14 de IA & EU aqui mesmo...**